

# Manuscritos de professores da instrução pública do século XIX



**Tatiana Keller**

Doutora em Letras, Professora Associada 4 do Departamento de Letras Vernáculas da UFSM

A primeira aula da instrução pública de Santa Maria foi instalada em 1838 e era regida pelo professor João da Maia Braga. A partir daí, outras aulas foram sendo criadas para discípulos dos sexos masculino e feminino, separadamente, e para estudantes de ambos os sexos (as denominadas turmas mistas). No acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria “José Antonio Brenner de Brenner”, estão conservados diversos manuscritos redigidos por professores responsáveis por estas aulas. Dentre eles, selecionamos para análise 60 cartas e cinco listas de materiais escolares do final do século XIX (entre 1889 e 1896). Verificamos que os professores utilizavam as cartas para comunicarem-se com a Intendência Municipal para informar sobre o andamento das aulas, fazer pedidos e enviar mapas de frequência (as chamadas ou diários de classe de hoje em dia). Na Figura 1, trazemos uma carta escrita pelo professor José Barboza Granja, em 9 de março de 1891, na qual ele comunica a necessidade de móveis para sua aula. É possível perceber neste texto, que desde essa época, o ensino público já sofria pela falta de condições adequadas e pelo número elevado de alunos em uma mesma turma.

## Transcrição da carta

“3a Aula publica do sexo masculino de Santa Maria da Bocca do Monte, 9 de Março de 1891. Cidadãos. Remetto-vos junto a este uma relação de moveis necessarios a esta aula. Peço-vos digneis enviar á Instrucção Publica e pedir que me sejam fornecidos os ditos moveis com a maior brevidade possivel, pois que o numero de alumnos matriculados este anno já atinge a setenta e nove. Á esta aula nunca foi fornecido movel algum; os que existem são emprestados pela professora da 2a cadeira do sexo feminino que também já sente necessidade d’elles. Saude e fraternidade aos Cidadãos Presidente e mais membros da Intendencia Municipal. O professor. José Barboza Granja.”

Na Figura 2, apresentamos uma lista de materiais, elaborada pelo professor Arthur José Lopes, em 21 de setembro de 1894, na qual se lê: “Precisa-se que a Intendencia Municipal de Santa Maria forneça, com a maior urgencia para á aula publica do sexo masculino da ex-colônia Silveira Martins, regida pelo professor Arthur José Lopes, o seguinte: uma meza, um estrado, um armario, uma pedra de calculo e respectivo cavallette, uma talha para agua, um banco para a mesma, um jogo de cabides para cincoenta chapéus, uma cadeira de braços, duas ditas (cadeiras) simples, seis bancos. Freguezia Silveira Martins. 21 de setembro de 1894. O professor Arthur José Lopes.” Nesta carta, chama a atenção a solicitação de cabides para chapéus, pedra de cálculo e talha (filtro de barro) para água.

Além da grafia antiga diferente da atual, como se vê na troca de s por z (meza) e de u por o (chapéus) e na falta de acentuação (publica, Intendencia, armario), os manuscritos permitem que conheçamos os costumes da época (uso de chapéus, por exemplo) bem como os materiais utilizados para o ensino, tais como tábuas para cálculo, escrevaninhas, bancos e talha para água.

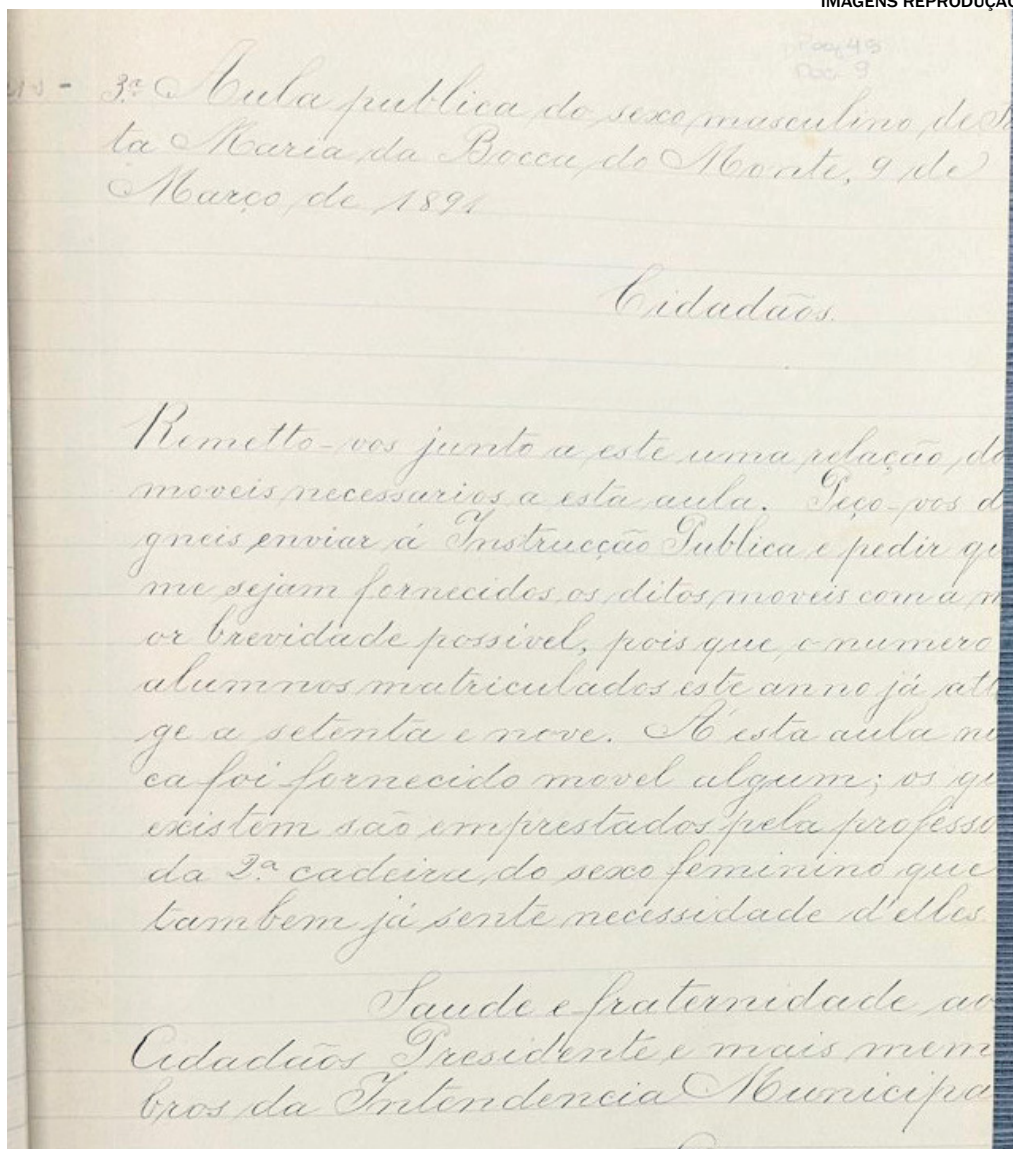


Figura 1: carta do professor José Barboza Granja (9/3/1891)

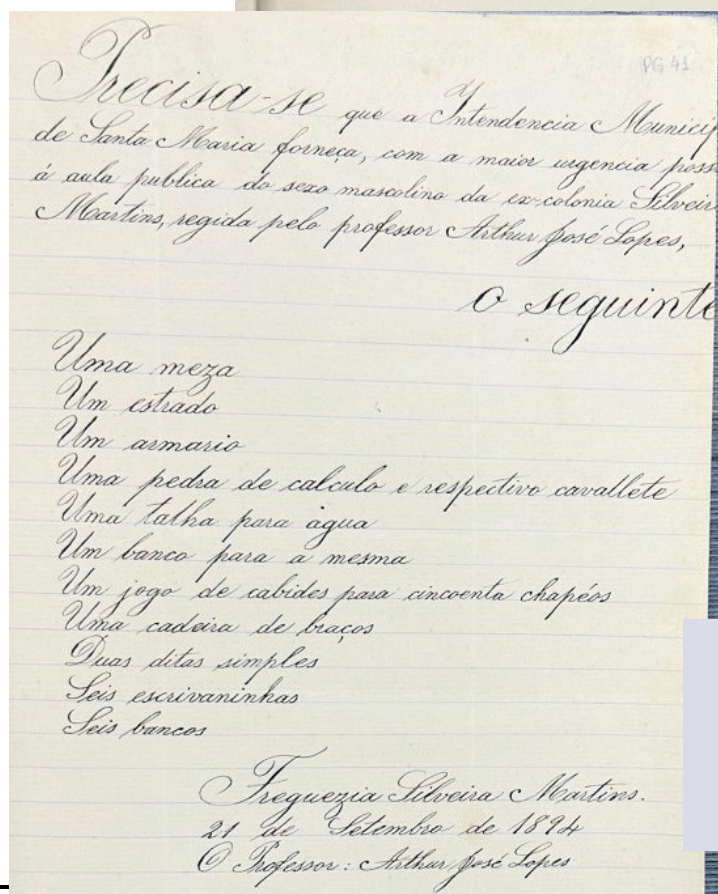


Figura 2: lista de objetos necessários para o ensino (21/09/1894)

Trabalho apresentado no **XIII Encontro dos Pesquisadores do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria “José Antonio Brenner de Brenner”**, realizado nos dias 28 e 29/11/2024, com promoção da Prefeitura Municipal de Santa Maria, através da Secretaria de Município da Cultura e Arquivo Histórico Municipal, com apoio da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (Amarqhist).